



FALA DISCENTE

A CIÊNCIA COMO CAMINHO a construção de uma trajetória acadêmica entre a Ciência e a Educação

Rony M. Martins

*Doutorando do Programa de Pós-
Graduação em Ciências
Biomédicas - Fisiologia, da
Universidade Federal Fluminense*

Muito próxima da realidade de muitos jovens que possuem uma origem pobre e periférica, a minha trajetória acadêmica não começou a partir do interesse ou da curiosidade pela área das Ciências e da Educação, mas, sim, pela necessidade de ingressar em uma universidade pública e desenvolver uma vocação capaz de se transformar em uma carreira e, assim, poder alcançar uma remuneração financeira que meus pais nunca tiveram a oportunidade de receber. Ainda no Ensino Médio, a universidade, fosse ela pública ou particular, nunca me pareceu uma possibilidade, até ter o contato com amigos que estavam passando pelo processo de seleção universitária. A esses amigos, preciso agradecer imensamente por terem aberto, em mim, novas possibilidades de futuro.

No ano de 2017, eu tive a oportunidade de ingressar no curso de Ciências Biológicas – Licenciatura (UFF), dando início a uma trajetória acadêmica pautada pela busca de diferentes experiências de formação. Nesse período, participei de projetos de iniciação científica, extensão universitária e formação docente, experiências que foram fundamentais para consolidar meu interesse pela carreira acadêmica e pela integração entre Ciência e Educação. Entre as experiências que contribuíram para minha formação científica, em 2019, eu tive o prazer de conhecer o Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento (LABNEC), na UFF, onde passei a desenvolver pesquisas relacionadas à saúde mental. Essa experiência foi especialmente importante para minha formação, pois possibilitou o contato com a pesquisa científica aplicada a uma questão de grande relevância social.

Paralelamente à formação em pesquisa, minha trajetória foi marcada pela atuação em diferentes iniciativas educacionais e de extensão. Através de diferentes projetos de docência, eu tive contato com instituições de educação básica e com os desafios presentes no cotidiano escolar. Junto com o projeto “A Ciência pede passagem: cientistas brasileiros/as, pesquisas transformadoras e contribuições para a sociedade” eu atuei em 2 escolas estaduais do Rio de Janeiro, o CE Salvador de Mendonça e CE



Francesca Carey, ambas na cidade de Itaboraí – RJ. Queria dar ênfase a esse projeto, pois ele foi extremamente significativo para minha trajetória acadêmica. Como dito anteriormente, no Ensino Médio eu não tinha nenhuma perspectiva de ingressar na universidade. Ao me deparar novamente com essa realidade, porém dessa vez como aluno universitário em um projeto de extensão educacional, eu entendi que era ali que eu poderia apresentar o ambiente científico a esses alunos que não tinham sido apresentados a esse contexto. Dessa forma, o projeto foi pensado para alfabetizar cientificamente os alunos do ensino básico, através da participação deles como alunos de iniciação científica (IC-EM) e da nossa participação em eventos científicos com trabalhos relacionados à Paleontologia, Evolução, Ecologia e Recursos didático-pedagógicos, como jogos, vídeos educativos e a realização de feiras de ciências nas escolas.

A conclusão da graduação não representou uma ruptura com esse percurso, mas o aprofundamento de uma trajetória que já vinha sendo construída. Em 2023, iniciei o Mestrado em Ciências Biomédicas, na Universidade Federal Fluminense, desenvolvendo o projeto “Raça e gênero como fatores de vulnerabilidade para a saúde mental da comunidade acadêmica”. A partir da investigação da relação entre aspectos sociais e indicadores de saúde mental, pude ampliar minha experiência com o desenvolvimento de projetos científicos e, sobretudo, compreender a importância de uma produção acadêmica comprometida com problemas concretos da sociedade.

A extensão universitária permanece, nesse contexto, como uma dimensão fundamental da minha trajetória. Desde 2023, participo do projeto “O Cérebro e os Sentidos”, iniciativa voltada à aproximação de estudantes da educação básica com conceitos de Neurociências por meio de atividades teóricas e práticas relacionadas ao processamento sensorial. Ao observar esse percurso, percebo que minha formação foi construída por diferentes experiências, mas orientada por um eixo comum, o interesse pela divulgação do conhecimento científico e pelo ensino. A formação em Ciências Biológicas, a experiência com a educação básica, a atuação em projetos de extensão e a pesquisa desenvolvida no campo da saúde mental contribuíram para que eu construísse uma visão cada vez mais ampla sobre o papel do cientista e do professor na sociedade.

Atualmente, meu objetivo é dar continuidade a essa trajetória na pós-graduação e na carreira acadêmica, aprofundando minha formação. Pretendo seguir desenvolvendo pesquisas que articulem conhecimentos científicos com questões relevantes para a sociedade, sem abandonar a dimensão educacional que esteve presente em diferentes momentos da minha formação. Da graduação à iniciação científica, da formação docente à extensão universitária e, posteriormente, à pós-graduação, fui ampliando meus interesses e minhas responsabilidades dentro da universidade. Mais do que acumular experiências, esse percurso me permitiu construir uma identidade acadêmica baseada na articulação entre pesquisa, ensino e extensão e consolidou meu desejo de seguir atuando na Ciência e na Educação, buscando produzir conhecimento, compartilhá-lo e contribuir para sua transformação em instrumento de formação e impacto social.



Rony M. Martins

*Doutorando do
Programa de Pós-
Graduação em
Ciências Biomédicas -
Fisiologia, da
Universidade Federal
Fluminense*

*Aceito em 28 de setembro de
2026.*